



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Cuidados maternos percebidos pelas puerperas nos diferentes grupos de ambientes intrauterinos
Autor	CAROLINA AMANDA MARQUES LUCAS
Orientador	VERA LÚCIA BOSA

A qualidade do cuidado materno é uma característica, com efeito, transgeracional que pode persistir ao longo das gerações. E este cuidado dará origem à forma como a mãe irá vincular-se ao seu bebê.

Além disso, a percepção materna da mulher sobre o comportamento de suas próprias mães é um determinante importante de seus padrões de parentalidade; podendo também afetar a maneira como estas mães tratam seus próprios filhos, refletindo no temperamento infantil. As influências ambientais durante o período intra-uterino e o desenvolvimento no início da vida, assim como, a falta de afeto, principalmente, quando associada ao excesso de controle de seus pais, aumentam o risco de doenças na vida adulta.

O Objetivo deste estudo foi comparar os cuidados maternos percebidos por suas mães em diferentes grupos de ambiente intrauterino.

Métodos

Trata-se de uma análise transversal aninhado a uma coorte - IVAPSA (Impacto das Variações do Ambiente Perinatal sobre a Saúde do Recém-Nascido nos Primeiros Seis Meses de Vida), que vem sendo desenvolvido no Grupo Hospitalar Conceição (GHC) e no Hospital de Clínicas de Porto Alegre-RS (HCPA) ambos em Porto Alegre – RS. Cujas aprovações nos CEPs estão sob os n^{os} 11-027 e 11-0097, respectivamente. Trata-se de uma coorte múltipla prospectiva controlada, utilizando uma amostra de conveniência de recém-nascidos. O estudo compreende seis entrevistas estruturadas que acontecem 24 a 48h após o parto, aos 7 dias, 15 dias, 1 mês, 3 meses e 6 meses de vida da criança.

A amostra foi dividida em 5 grupos causais de ambientes intra-uterinos: - Tabagistas; Diabéticas; Hipertensas; Controle; Recém-nascidos com RCIU idiopático. Para a avaliação da intensidade de cuidados materno das mães da puérpera aos 3 meses de vida da criança, será utilizado como instrumento de mensuração de cuidado materno o *Parental Bonding Instrument* (PBI) do original de Parker (1979) e adaptado ao português por Hauck et al., (2006). O PBI é representado por uma escala *Likert-like* (0 to 3) consistindo em 25 itens relacionados a cuidados maternos e paternos retrospectivos. Essa escala considera dois fatores: cuidado (afeição e carinho vs. indiferença e rejeição) e proteção (controle vs. autonomia).

Obteve medidas de tendência central das variáveis contínuas e frequências das categóricas. Utilizou-se teste ANOVA para determinar as diferenças das médias e qui-quadrado de Pearson para as diferenças entre proporções. Para um $p < 0,05$.

Resultados

Participaram da pesquisa 256 mães, mas apenas 168 preencheram o questionário do PBI. Destas, 142 possuíam a avaliação completa do questionário PBI, sendo, 20 era do grupo *Diabetes mellitus*, 15 Hipertensas, 39 Tabagistas, 15 tiveram bebê com restrição de crescimento intra-uterino e 53 eram do grupo Controle. Não houve diferença significativa para o cuidado materno e proteção materna utilizando a classificação do PBI entre os grupos de estudo. Pela associação entre a pontuação do PBI para Cuidados e Proteção materna com os grupos de estudo, mostrou-se significativo para Cuidado materno ($p=0,055$). O grupo DM foi diferente do grupo controle ($p=0,022$).

Conclusão

Os dados sugerem que as mulheres com doença crônica podem ter dificuldade em estabelecer o vínculo mãe-bebê.